

Actualização do índice de Economia Não Registada para Portugal, 2011

Óscar Afonso e Nuno Gonçalves



Com o apoio:



Nota Prévia

- O **Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF)** constituiu-se no dia 21 de Novembro de 2008, como associação de direito privado sem fins lucrativos, com objecto (<http://www.gestaodefraude.eu/>):
 - promover a investigação interdisciplinar sobre a Economia Não-Registada (ENR) e a fraude em Portugal, nos contextos europeu e mundial;
 - promover o ensino sobre estas temáticas; para já criou o índice de ENR em Portugal e está a estudar a criação de um índice similar da Fraude;
 - criar redes e estabelecer outras relações com instituições congéneres;
 - prestar serviços que se harmonizem com a investigação.

ENR: o que é?

- ENR corresponde à parte da economia que, por diversas razões, não é avaliada pela contabilidade nacional.
 - Existe em todos os países, embora com intensidades diferentes.
 - Assim se explica, por exemplo, a sobrevivência das populações em países com PIB *per capita* abaixo do limiar de subsistência.

- O relatório da OCDE (2002) – *Measurement of the non-observed economy* – considera cinco áreas dentro da ENR:
 - Economia ilegal
 - Economia oculta (subdeclarada ou subterrânea)
 - Economia informal
 - Produção para uso próprio (autoconsumo)
 - Produção subcoberta por deficiências da estatística

- A **economia subterrânea** (oculta ou subdeclarada) corresponde ao produto que se furta à contabilização por razões predominantemente fiscais.
- A **economia ilegal** corresponde ao produto que não é contabilizado porque resulta de actividades ilegais, pelos seus fins ou pelos meios utilizados.
 - Estas rúbricas reflectem a fraude, o branqueamento de capitais, o aumento dos conflitos de interesse, o uso de informação privilegiada, a desregulação e o enfraquecimento do estado, e não pode deixar de representar um forte retrocesso civilizacional que coloca em causa a organização social democrática existente.

- A ENR também acomoda a **economia informal** e o **auto-consumo**;
 - ou seja, também engloba o produto criado por actividades essencialmente associadas a uma estratégia de melhoria de condições de vida das famílias ou de sobrevivência.
- Estas duas rúbricas podem, de facto, servir de almofada social e evitar maior sofrimento da população.

O Caso Português

Qual o tamanho e trajectória da ENR em Portugal?

Principais consequências da ENR

- **Distorções na concorrência entre empresas**
→ ineficiente afectação de recursos
- **Redução das receita fiscais** → déficit, dívida; redução do investimento público, do crescimento económico e da redistribuição do rendimento, ...
- **Incerteza na estabilização da economia**
 - Indicadores enviesados
 - ↓
 - Decisões de política económica desajustadas
 - ↓
 - Efeitos económicos inadequados

Dados agregados em Portugal

Causas consideradas

- **Carga fiscal** (em % do PIB)
 - Impostos directos e contribuições para a segurança social
 - Impostos indirectos
 - Subsídios e prestações sociais
- **Carga de regulação** (em % do PIB)
 - Consumo do Estado
- **Evolução do mercado de trabalho**
 - Trabalho por conta própria em % força total trabalho
 - Taxa de desemprego

Indicadores considerados

- Quantidade de moeda em circulação fora do sistema bancário
- Taxa de Participação na Força de Trabalho (decréscimo de participação na economia oficial pode estar associada a aumento de participação na ENR)
- PIB

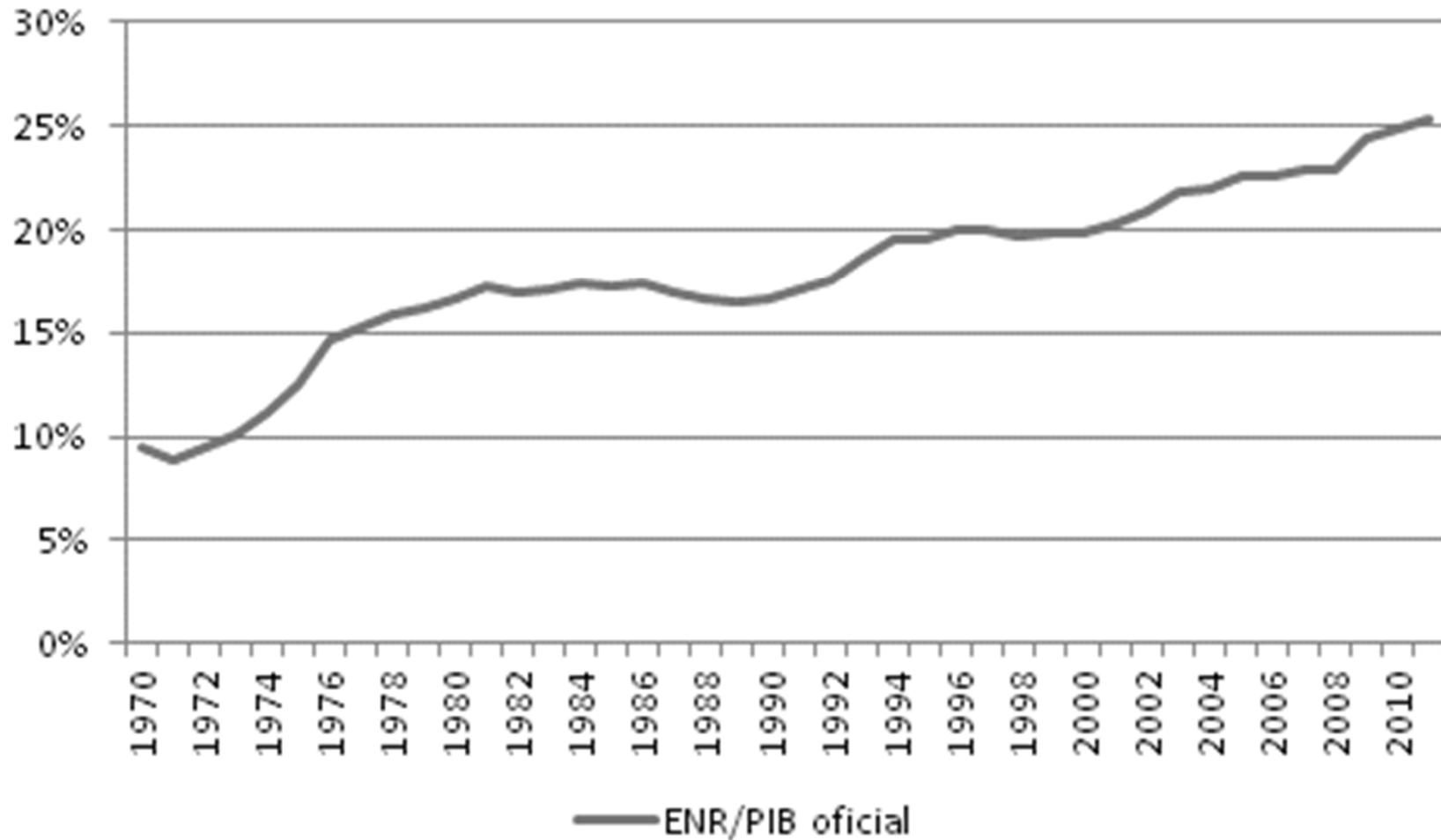
Resultados

Ano	ENR/PIB oficial
1970	9.4
1970-1973	9.5
1974-1978	13.9
1979-1983	16.8
1984-1988	17.1
1989-1993	17.3
1994-1997	19.8
1998-2001	19.9
2002-2005	21.8
2006-2009	23.2
2010	24.8
2011	25.4

Ano	ENR/PIB oficial
1983-1985	17.2
1986-1995	17.6
1996-2001	20
2002-2004	21.6
2005-2011	23.7

Fonte: Cálculos dos autores

Resultados



Fonte: Cálculos dos autores

Resultados

Tabela 3 – Valores da ENR ao longo do período 1970-2011, em Portugal

Valores anuais a preços correntes (em milhões de euros)		
Período	ENR	PIB oficial
1970	111	1 172
1970-1973	143	1 505
1974-1978	484	3 371
1979-1983	1 732	10 236
1984-1988	4 817	28 256
1989-1993	10 859	62 459
1994-1997	17 987	90 869
1998-2001	24 455	122 706
2002-2005	32 117	146 905
2006-2009	38 936	167 665
2010	42 822	172 670
2011	43 388	171 016

Fontes: Cálculos dos autores e Pordata.

Tabela 3 – Peso do défice no PIB em diferentes cenários, para 2011

PIB (valor)	Oficial	171 015.9
	Total = $(1+25.4\%) \times 171\ 015.9$	214 453.9
	Total caso a ENR tivesse sido 16.4% = $[1 + (25.4\% \cdot 16.4\%)] \times 171\ 015.9$	186 407.3
Défice Público (valor)	Oficial	7 245.9
	Com ENR = 0 e sem cobrança de impostos adicionais	7 245.9
	Com ENR = 0 e aplicando uma taxa média de imposto de 20% aos 25.4% de ENR = $7\ 245.9 - 20\% \times 25.4\% \times 171\ 015.9$	-1 441.7
	Com ENR = 16.4% e sem cobrança de impostos adicionais	7 245.9
	Com ENR = 16.4% e aplicando uma taxa média de imposto de 20% aos 9% (= 25.4% - 16.4%) que deixariam de ser ENR = $7\ 245.9 - 20\% \times 9.0\% \times 171\ 015.9$	4 167.6
Peso = Défice / PIB	Oficial = $7\ 245.9/171\ 015.9$	4.2%
	ENR = 0 e sem cobrança de impostos adicionais = $7\ 245.9/214\ 453.9$	3.4%
	ENR = 0 e aplicando uma taxa média de imposto de 20% aos 25.4% de ENR = $-1\ 441.7/214\ 453.9$	-0.7%
	ENR = 16.4% e sem cobrança de impostos adicionais = $7\ 245.9/186\ 407.3$	3.9%
	ENR = 16.4% e aplicando uma taxa média de imposto de 20% aos 9% (= 25.4% - 16.4%) que deixariam de ser ENR = $4\ 167.6/186\ 407.3$	2.2%

Fonte: cálculos dos autores e Pordata. Notas: Valores em milhões de euros.

Dados sectoriais em Portugal

ENR em Portugal – dados sectoriais

- **Agricultura** – agricultura, silvicultura e pescas.
- **Indústria** – electricidade, gás, vapor e água, indústria e construção.
- **Serviços** – comércio, restaurantes e hotéis, transportes, comunicações e correios, bancos, seguros e actividades imobiliárias e outros serviços.

Causas consideradas

- Taxa de desemprego do sector
- Peso dos trabalhadores por conta própria no emprego global do sector
- Peso dos impostos no Valor Acrescentado Bruto do sector
- Rendimento médio mensal líquido do sector

Indicadores considerados

- Valor Acrescentado Bruto do sector.
- Peso do número de trabalhadores com actividade secundária (oficial ou não) no número de trabalhadores por conta de outrem do sector.
- Duração semanal efectiva de trabalho no sector.

Resultados

Tabela 5 – Peso da ENR sectorial no PIB (em %), em Portugal

Ano	% do PIB (último trimestre de cada ano)		
	AGR	IND	SERV
1998	0.54%	6.49%	13.34%
1999	0.54%	5.99%	13.11%
2000	0.55%	5.54%	13.20%
2001	0.59%	6.09%	12.88%
2002	0.61%	6.06%	14.61%
2003	0.61%	6.49%	15.30%
2004	0.60%	6.37%	15.54%
2005	0.64%	5.89%	15.97%
2006	0.62%	5.52%	16.37%
2007	0.63%	5.44%	16.23%
2008	0.66%	5.02%	15.96%
2009	0.67%	5.36%	16.96%
2010	0.69%	5.93%	17.76%

Fonte: Cálculos dos autores.

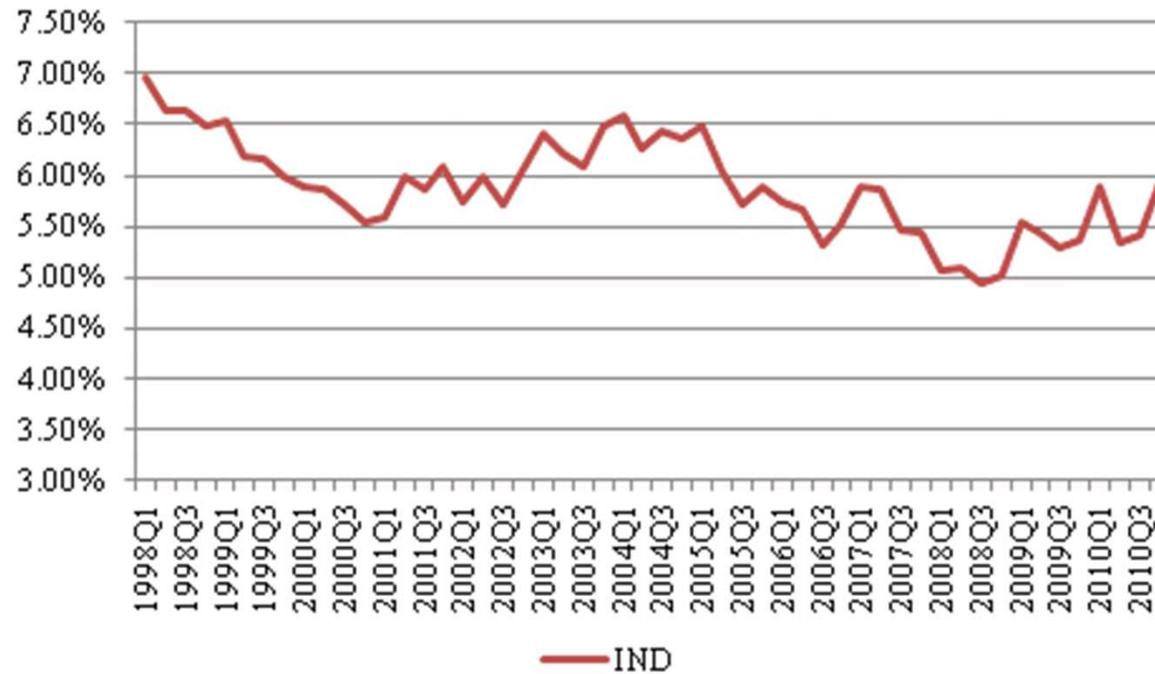
Resultados

Figura 2b. Peso da ENR na Indústria no PIB oficial (em %), entre 1998Q1-2010Q4, em Portugal



Resultados

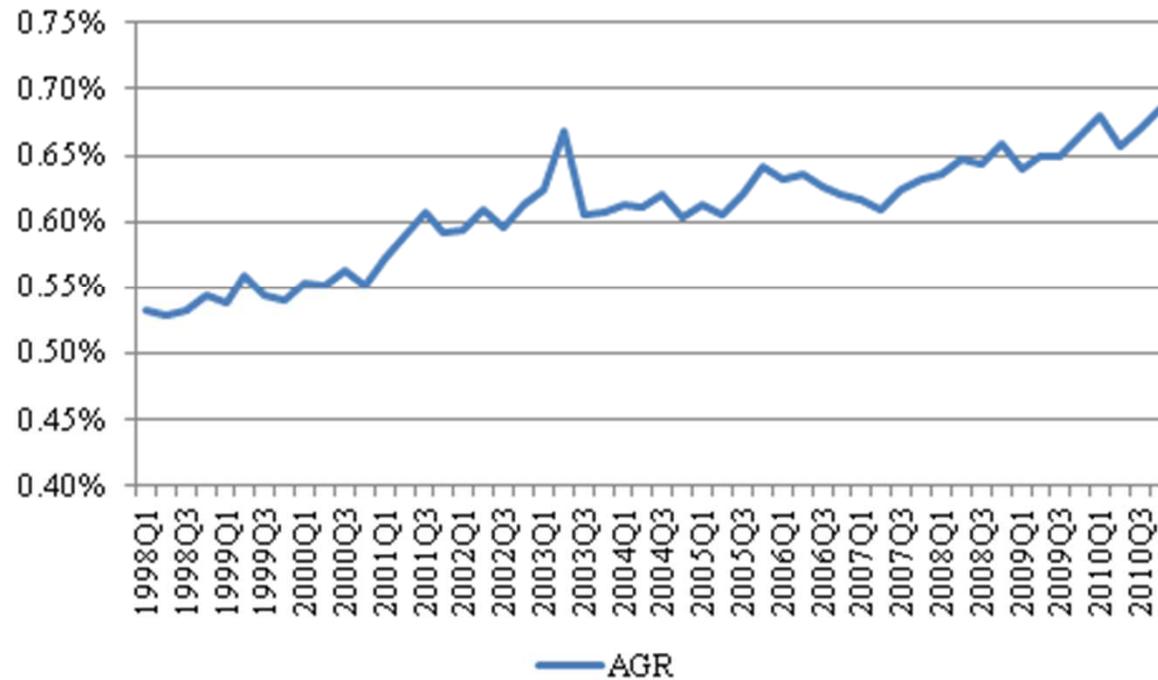
Figura 2c. Peso da ENR nos Serviços no PIB oficial (em %), entre 1998Q1-2010Q4, em Portugal



Resultados

Figura 2a. Peso da ENR na Agricultura no PIB oficial (em %), entre 1998Q1-2010Q4, em

Portugal



Caso Português: conclusões

- **Principal causa da ENR é**

- O peso dos impostos directos e indirectos e das contribuições para a segurança social.

- **Em termos agregados**

- O peso da ENR no PIB oficial em Portugal evoluiu desde 9.4% em 1970, até 24.8% em 2010 e 25.4% em 2011.

- **Em termos sectoriais**

- A ENR como percentagem do PIB regista no 1º trimestre de 2010 cerca de 0.7% no sector agrícola, 5.9% na indústria e 17.8% nos serviços.
- Os resultados evidenciam que a ENR na agricultura e serviços aumenta no período 1998-2011, enquanto na indústria diminui.

Actualização do índice de Economia Não Registada para Portugal, 2011

Óscar Afonso e Nuno Gonçalves



Com o apoio:



Economia Não Registada

Contextualização Global
e Propostas de Combate

Nuno Gonçalves

Contextualização Global

Contextualização Global

- A nível mundial a ENR movimentava cerca de dez biliões de dólares por ano
- Nela participavam cerca de um terço da força de trabalho mundial
- Se representasse um país, seria a segunda maior economia do mundo a seguir aos Estados Unidos

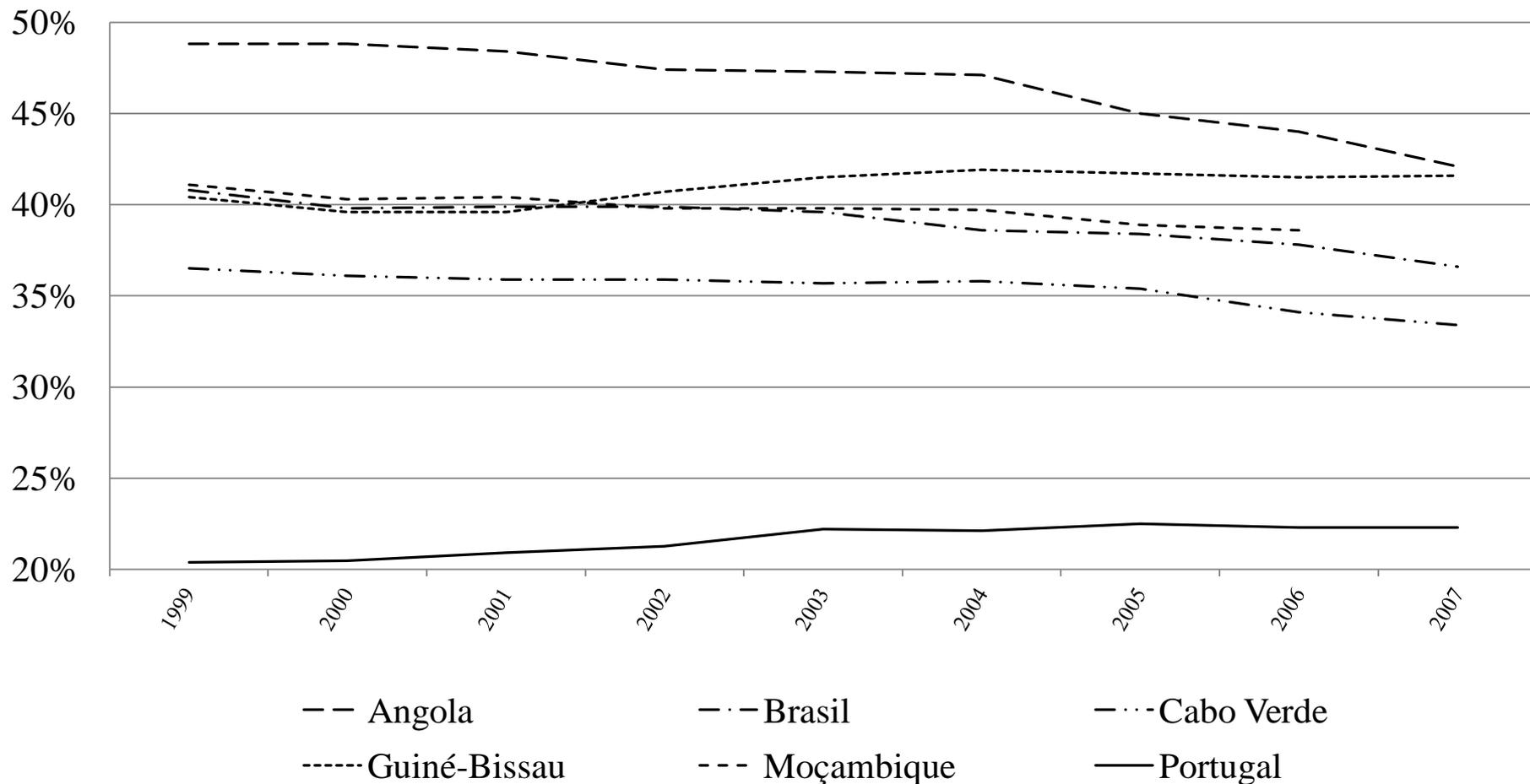
Neuwirth (2011)

Contextualização Global

- Em Portugal, 2010: ENR = 24,8% PIB = 43.000 milhões de euros
- 28% da dívida pública
- Valor total de capitalização bolsista de 41.897 milhões de euros: Galp Energia, Portugal Telecom, EDP, Jerónimo Martins, Banco Comercial Português, Cimpor, BRISA, SONAE, Banco BPI e Portucel

Contextualização Global

Economia paralela numa amostra da CPLP (% do PIB)



Contextualização Global

Economia paralela na UE15 (% do PIB)

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Luxemburgo	10.0%	9.8%	9.8%	9.8%	9.8%	9.8%	9.7%	9.6%	9.4%
Áustria	10.0%	9.8%	9.7%	9.8%	9.8%	9.8%	9.8%	9.6%	9.5%
Reino-Unido	12.8%	12.7%	12.6%	12.6%	12.5%	12.4%	12.4%	12.3%	12.2%
Holanda	13.3%	13.1%	13.1%	13.2%	13.3%	13.2%	13.2%	13.2%	13.0%
França	15.7%	15.2%	15.0%	15.1%	15.0%	14.9%	14.8%	14.8%	14.7%
Alemanha	16.4%	16.0%	15.9%	16.1%	16.3%	16.1%	16.0%	15.6%	15.3%
Irlanda	16.1%	15.9%	15.9%	15.9%	16.0%	15.8%	15.6%	15.5%	15.4%
Dinamarca	18.4%	18.0%	18.0%	18.0%	18.0%	17.8%	17.6%	17.0%	16.9%
Finlândia	18.4%	18.1%	17.9%	17.8%	17.7%	17.6%	17.4%	17.1%	17.0%
Suécia	19.6%	19.2%	19.1%	19.0%	18.7%	18.5%	18.6%	18.2%	17.9%
Bélgica	22.7%	22.2%	22.1%	22.0%	22.0%	21.8%	21.8%	21.4%	21.3%
Espanha	23.0%	22.7%	22.4%	22.4%	22.4%	22.5%	22.4%	22.4%	22.2%
Portugal	20.4%	20.5%	20.9%	21.3%	21.2%	22.1%	22.5%	22.3%	22.3%
Grécia	28.5%	28.7%	28.2%	28.0%	27.4%	27.1%	26.9%	26.4%	26.5%
Itália	27.8%	27.1%	26.7%	26.8%	27.0%	27.0%	27.1%	26.9%	26.8%
<i>UE15 (média)</i>	<i>18.2%</i>	<i>17.9%</i>	<i>17.8%</i>	<i>17.9%</i>	<i>17.9%</i>	<i>17.8%</i>	<i>17.7%</i>	<i>17.5%</i>	<i>17.4%</i>

Fontes: Schneider *et al.* (2010) e Gonçalves (2010)

Como Combater a Economia Não Registrada?

Como Combater a Economia Não Registrada?

- Esforço contínuo para um melhor conhecimento do fenómeno:
 - Economia subterrânea
 - Economia informal
 - Economia ilegal

Quem são os principais intervenientes e quais as suas motivações

Como Combater a Economia Não Registrada?

- Transparência e rigor das instituições públicas:
 - Justiça rápida e eficaz
 - transparência na gestão dos recursos públicos
 - educação da sociedade civil sobre os efeitos perversos da ENR e formas de a combater

Como Combater a Economia Não Registada?

- Incentivar o uso cada vez maior de meios electrónicos nas transacções de mercado
- Combate ao branqueamento de capitais:
 - melhor supervisão do sistema financeiro
 - melhor regulação do sector
 - legislação adequada
 - vontade por parte das autoridades em actuar

Conclusão

- ENR em Portugal tem apresentado um padrão de crescimento
- As medidas tomadas pelas autoridades tem vindo a concentrar-se na economia informal
- Um longo percurso há a percorrer no combate à ENR, em particular no combate à evasão fiscal e branqueamento de capitais

Grato pela vossa atenção

Nuno Gonçalves

Março 2013